



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Fontes históricas e aprendizagem histórica: a formação de professores-pesquisadores no residência pedagógica história da Unesp Assis

Ronaldo Cardoso Alves

Como citar: ALVES, Ronaldo Cardoso. Fontes históricas e aprendizagem histórica: a formação de professores-pesquisadores no residência pedagógica história da Unesp Assis. *In:* MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Pibid e Residência Pedagógica/UNESP:** forma(a)ção de professores em Ciências Humanas em tempos de pandemia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.167-178. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-475-2.p167-178>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

FONTES HISTÓRICAS E APRENDIZAGEM HISTÓRICA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES-PESQUISADORES NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA HISTÓRIA DA UNESP ASSIS

Ronaldo Cardoso ALVES¹

RESUMO: O Residência Pedagógica História Unesp Assis tem como objetivo articular Teoria e Prática no Ensino de História, visando à formação de professores autônomos que considerem a pesquisa em suas ações, seja na interpretação dos diferentes grupos identitários que se apresentam no espaço escolar, seja na elaboração e desenvolvimento de atividades que trabalhem com fontes históricas nas aulas de História considerando os princípios epistemológicos da ciência histórica, por meio do repertório epistemológico da teoria da consciência histórica, oriunda da Didática da História e da Educação Histórica, com vistas à discussão em torno da relação entre a formação do pensamento histórico e sua função pública. Dessa forma, contribui para que os estudantes dos anos finais do curso de licenciatura em História possam enfrentar os desafios que se apresentam, tanto no âmbito da convivência com os diferentes entes da escola (alunos, professores, equipe de gestão, funcionários) quanto na aprendizagem, teórica e metodológica, de ações que possibilitam a construção do conhecimento histórico na sala de aula, com vistas à relação desses saberes com a vida.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem histórica; fontes históricas; professor-pesquisador; consciência histórica; formação histórica.

¹ Departamento de Estudos Linguísticos, Literários e da Educação/Faculdade de Ciências e Letras/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Assis/SP/Brasil/rc.alves@unesp.br.

<https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-475-2.p167-178>

INTRODUÇÃO

Em tristes tempos de negacionismo científico, social, ambiental e de outros matizes, promovido por ideias e ideais extremistas presentes em parcela significativa da sociedade brasileira, que atua como caixa de ressonância do atual desgoverno à frente do país, o estudo da História na escola básica, baseado em princípios teórico-metodológicos da ciência histórica, constitui-se como fundamental. Infelizmente, muitas são as representações de passado, oriundas de diferentes lugares, que têm adentrado a sala de aula, as quais nem sempre consideram as premissas dessa ciência para sua constituição. Nesse sentido, faz-se mister um ensino de História que possibilite, aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio, uma aprendizagem histórica que forneça mecanismos para enfrentar, conscientemente, os desafios de seu tempo.

Destarte, a formação docente, inicial e continuada, deve prover caminhos para que se estabeleça a mentalidade de um professor-pesquisador – perspectiva que não dissocia pesquisa e docência, pois aos futuros e atuais professores de História se reserva o desafio de desenvolver atividades que permitam, aos estudantes da Educação Básica, uma aprendizagem por meio de diferentes linguagens, ou seja, da análise da diversidade de fontes (escritas, imagéticas, sonoras, audiovisuais, orais, da cultura material, imaterial etc.), pois é nessa ação didática, mediada pela racionalidade histórica, que reside a função de promover o embate com a produção cultural, historicamente concebida, a fim de criar possibilidades de reflexão. A aprendizagem histórica ocorre, assim, por meio de um processo gerador de habilidades que se origina na seleção de informações acerca da experiência histórica da sociedade e do mundo, passa pela atividade interpretativa desses saberes, e enseja a criação de perspectivas de orientação temporal no cotidiano vivido, contribuindo, portanto, para a formação de consciência histórica do estudante a respeito de si e de sua relação com o mundo:

Quando o historiador mergulha no passado, ultrapassando suas próprias vivências e recordações, conduzido por perguntas, mas também por desejos, esperanças e inquietudes, ele se confronta primeiramente com vestígios, que se conservaram até hoje e que, em maior ou menor número, chegaram até nós. Ao transformar

esses vestígios em fontes [...] ou ele analisa fatos que já foram anteriormente articulados na linguagem ou então, com a ajuda de hipótese e métodos, reconstrói fatos que ainda não chegaram a ser articulados, mas que ele revela a partir desses vestígios (Koselleck, 2006, p.305).

Assim, os historiadores-professores têm o desafio de usar as linguagens do cinema, da literatura, da fotografia, dos objetos, dentre outras, não somente como suporte didático para construção do conhecimento, mas, fundamentalmente, enquanto documento histórico a ser historicizado, ou seja, interpretado à luz de sua concepção, de forma que aspectos como a autoria, o contexto de criação, o público-receptor, elementos linguísticos, dentre outros, possam contribuir para que o estudante da Educação Básica compreenda que a História pode ser construída a partir do estudo de qualquer produção cultural.

Esse percurso, obviamente, não transforma esses estudantes em pequenos historiadores, mas faz com que os professores de História percebam que a melhor maneira de construir a aprendizagem no espaço escolar é possibilitar a seus alunos a investigação/pesquisa do passado histórico, por meio da diversidade tipológica documental, com o fim de discutir problemas do presente e gerar perspectivas de orientação para o futuro. Assim, uma formação que considera as diferentes linguagens no ensino de História, na perspectiva do professor-pesquisador, possibilita a formação do pensamento histórico dos estudantes de forma que eles possam, conscientemente, enfrentar os desafios de seu tempo.

É nessa perspectiva que se constituiu a formação de professores de História na Unesp Assis nas disciplinas de Metodologias do Ensino de História e Estágio Supervisionado Prático de História, às quais se somaram as ações do Programa Residência Pedagógica. Nesse sentido, o Residência Pedagógica História Unesp Assis tem como objetivo articular Teoria e Prática no Ensino de História, visando à formação de professores autônomos que considerem a pesquisa em suas ações, seja na interpretação dos diferentes grupos identitários que se apresentam no espaço escolar, seja na elaboração e no desenvolvimento de atividades que trabalhem com

fontes históricas nas aulas, considerando os princípios epistemológicos da ciência histórica. Tal objetivo contribuiu para que os graduandos dos anos finais do curso de licenciatura em História, mesmo com as limitações decorrentes da pandemia da Covid-19, pudessem enfrentar os desafios que se apresentaram, tanto no âmbito do acesso aos diferentes entes da escola (alunos, professores, equipe de gestão, funcionários), quanto na aprendizagem, teórica e metodológica, de ações que possibilitaram a construção do conhecimento histórico no contexto remoto.

METODOLOGIA

O Programa Residência Pedagógica – História da Unesp Assis (Edital 2020-2022) desenvolveu-se em duas escolas estaduais da cidade de Assis – Escola Estadual “José Augusto Ribeiro” e Escola Estadual “Professor Ernani Rodrigues” – e contou, somando-se os três módulos semestrais do edital, com 20 residentes bolsistas e oito residentes voluntários graduandos da licenciatura em História, que foram supervisionados por duas professoras preceptoras². Além de possibilitar a formação continuada dos residentes licenciandos e das professoras preceptoras das escolas, no intuito de desenvolver atividades didático-pedagógicas, o Programa contribuiu para o surgimento de pesquisas referenciadas no ensino de História, pautada no repertório epistemológico oriundo da Didática da História e da Educação Histórica, como as voltadas para a análise de práticas de professores e estudantes, a utilização de fontes históricas como meio para formação do pensamento histórico, a análise do desenvolvimento de políticas públicas referentes ao ensino de História no espaço escolar, a análise de conteúdo

² **Residentes bolsistas:** Dominique Tamie Ohki; Emely de Almeida Souza; Guibson Douglas Romão da Silva; Larissa Soares Machado; Ian Felipe Braziel Fernandes; Jade Rodrigues Schimith de Assis; João Pedro Vargas Frandsen; João Victor Tuckmantel de Azevedo; Renata Caroline de Andrade Braga; Victor Hugo Bueno Gomes; Augusto Ribeiro Bueno; Gustavo Ribeiro Bueno; Helen Borges Oehler; Jean Carlos Ortolani Prado; Daniel Domingues Abreu; Kauany Dandary Coelho Correa; Larissa Santa Rosa; Raif Matheus Pinheiro; Talita Vasconcelos Caramel e Gabriela Pinto Reis Mendes;

Residentes voluntários: Artur Pateti Vinturini; Camila da Silva Martins; Larissa Reato Diniz; Leonardo Akira Fukushima; Luísa Silva Trematerra; Maria Eduarda Lemes Zancanaro; Natalia Felipin de Souza e Rafael Policarpo Trinca.

Professoras-preceptoras: Ana Carolina Nunes Petry Piedade (EE “Prof. Ernani Rodrigues”) e Juliana Mota Silva (EE “José Augusto Ribeiro”).

do material didático e de sua apropriação, na escola, por estudantes e professores, dentre outras. Em consonância com esses princípios teórico-metodológicos, as reuniões de formação foram essenciais para se refletir sobre o ensino de História e suas possibilidades, promovendo uma discussão em torno da Didática da História e da Educação Histórica.

A Didática da História, concepção de origem alemã que diretamente tem influenciado pesquisas brasileiras voltadas para o ensino de História, parte de referenciais epistemológicos que têm como premissa relacionar a produção historiográfica, oriunda da ciência da História, com a vida dos indivíduos na sociedade, com vistas a promover a formação histórica, por meio de uma modificação estrutural nos princípios de aprendizagem desta disciplina:

[...] as perspectivas da didática da história foram grandemente expandidas, indo além de considerar apenas os problemas de ensino e aprendizado na escola. A didática da história analisa agora todas as formas e funções do raciocínio e conhecimento histórico na vida cotidiana, prática. Isso inclui o papel da história na opinião pública e as representações nos meios de comunicação de massa; ela considera as possibilidades e limites das representações históricas visuais em museus e explora diversos campos onde os historiadores equipados com essa visão podem trabalhar (Rüsen, 2010, p. 32-3).

A Educação Histórica (*History Education*) que hoje é, reconhecidamente, campo do conhecimento no Reino Unido, Portugal e Brasil, dentre outros países, surgiu da necessidade de fortalecer o ensino de História e legitimar esse campo específico do conhecimento na Grã-Bretanha. Para isso, construiu um percurso investigativo com o objetivo de estudar a ocorrência de progressão no pensamento histórico dos estudantes da Educação Básica, por meio da análise de narrativas por eles construídas a partir da interpretação de fontes históricas imagéticas e escritas, em sala de aula – estudos que possibilitaram a construção de uma metodologia de investigação com vistas a verificar os diferentes níveis de compreensão, explicação e interpretação de fontes presentes nas narrativas discentes. Nessa perspectiva, a intersecção entre a docência e a investigação, na perspectiva do professor-pesquisador possibilita

[...] discutir a relação entre a formação do pensamento histórico no âmbito escolar e sua aplicação prática no cotidiano vivido. Em outras palavras, temos a possibilidade de aprofundar nossas investigações a respeito do uso do raciocínio histórico, por parte dos estudantes, como meio de reflexão acerca das demandas da cultura histórica contemporânea. Certamente o encontro epistemológico entre a Didática da História e a Educação Histórica nos fornece uma série de possibilidades de reflexão, enquanto professores e pesquisadores do Ensino de História no Brasil, com vistas à construção de caminhos que qualifiquem a formação histórica escolar, tanto para discentes quanto para docentes, seja na educação básica, seja nos bancos das Universidades (Alves, 2013, p. 67-8).

Nessa perspectiva, os residentes atuaram como professores-pesquisadores na criação de uma série de atividades que possibilitaram, aos estudantes das escolas participantes do Programa, a investigação e interpretação de fontes históricas de diferentes tipos, contribuindo para a mediação entre o que o aluno conhece e o novo conhecimento construído. Ao se apropriar e elaborar novos conhecimentos, o estudante realiza operações mentais próprias do raciocínio histórico, que o fazem estabelecer uma conexão entre o que sabe e o novo saber. Assim, o Residência Pedagógica se constituiu como uma oportunidade ímpar de ser um espaço laboratorial dessas ações tanto na escola pública de Educação Básica quanto na universidade, como pode ser observado num breve resumo das experiências desenvolvidas em cada escola participante do Programa neste edital.

RESULTADOS E DISCUSSÕES³

ESCOLA ESTADUAL “JOSÉ AUGUSTO RIBEIRO”

A experiência do Programa Residência Pedagógica na Escola Estadual “José Augusto Ribeiro” foi profícua, tendo em vista todas as adversidades impostas pelo cenário de pandemia da Covid-19, pois o diálogo com a

³ Este tópico foi escrito a partir das observações presentes no quadro-síntese final elaborado por uma comissão formada pelos residentes Helen Borges Oehler, Kauany Dandary Coelho Correa, Renata Caroline de Andrade Braga e Victor Hugo Bueno Gomes; pelas professoras preceptoras Ana Carolina Nunes Petry Piedade e Juliana Mota Silva, e pelo docente orientador.

gestão da escola e a professora preceptora ocorreu de maneira adequada, dado que os licenciandos tiveram autonomia para explorar a criatividade e trabalhar com diversas abordagens, temas e habilidades. Os residentes participaram de reuniões de formação, devolutivas de notas e de trabalhos, bem como das aulas dadas pela preceptora no âmbito remoto. Além disso, desenvolveram roteiros de atividades, aulas e oficinas (gravadas e/ou ofertadas por plataformas digitais, como Google Meet e Google Drive). As sequências didáticas (roteiros de atividades) e oficinas trabalharam habilidades e temáticas previamente estabelecidas com a professora preceptora, tratando, assim, de temáticas como Pré-História; Colonialismo e Neocolonialismo; Primeira Guerra Mundial; a importância da função do historiador e das fontes históricas; as noções de tempo e fronteira; cidadania e desigualdade territorial, dentre outras.

A elaboração de relatos de experiência e resumos para a XXXVII Semana de História – Cultura e Consciência Histórica: Paulo Freire e os desafios para o Século XXI da Unesp Assis, bem como os projetos realizados em conjunto – “Dia da Consciência Negra” e “Religião e Diversidade: respeito e liberdade!” – constituíram-se não somente em atividades importantes que possibilitaram aos residentes a criação e a aplicação de ações didáticas, como também o registro dessas experiências na formatação demandada por eventos científicos. Nesse sentido, tais projetos geraram ações didático-pedagógicas e artístico-culturais, no formato de videoaulas, que tiveram o intuito de combater preconceitos e estereótipos raciais, étnicos e religiosos, a fim de promover a diversidade cultural.

Da mesma forma, o projeto “Áudio Visual e Ensino de História”, do Núcleo de Ensino Prograd Unesp, desenvolvido em conjunto com o Residência Pedagógica História na escola, contribuiu na elaboração de propostas de trabalho que utilizaram materiais audiovisuais⁴ como fonte histórica para construção do conhecimento dos estudantes, bem como ofereceu elementos teórico-metodológicos que possibilitaram a análise das representações elaboradas pelos alunos a partir de interpretação e discussão

⁴ Este tópico foi escrito a partir das observações presentes no quadro-síntese final elaborado por uma comissão formada pelos residentes Helen Borges Oehler, Kauany Dandary Coelho Correa, Renata Caroline de Andrade Braga e Victor Hugo Bueno Gomes; pelas professoras preceptoras Ana Carolina Nunes Petry Piedade e Juliana Mota Silva, e pelo docente orientador.

dessas fontes. Além disso, favoreceu o Programa ao tentar captar a realidade concreta dos alunos por meio dos questionários de investigação, bem como da elaboração de atividades didáticas que se valeram das animações como fontes históricas, as quais contribuíram para os estudantes relacionarem passado, presente e futuro em suas narrativas.

ESCOLA ESTADUAL “PROFESSOR ERNANI RODRIGUES”

Apesar de todas as dificuldades em função da nova realidade trazida pelo ensino remoto, o grupo de residentes da Escola Estadual “Professor Ernani Rodrigues” avaliou positivamente sua atuação. Uma das atividades que contribuiu na formação docente foi a participação nos conselhos de classe da escola, uma vez que essa oportunidade deu chance aos residentes de compreenderem, coletivamente, como os colegas professores e os alunos representantes de classe presentes nas reuniões do conselho enxergavam o andamento das atividades remotas. Os residentes puderam se inteirar das dificuldades agravadas pela pandemia e as respectivas consequências para as famílias através dos relatos presentes nos formulários produzidos pela escola, ao final de cada bimestre, e preenchidos pelos alunos. Nesse sentido, foi possível, inclusive através da avaliação conjunta dos professores a respeito de cada turma, considerar o contexto retratado no momento de elaborar atividades, o que possibilitou, também, importante reflexão, uma vez que os residentes, próximos do final de sua formação universitária, logo lidarão com as consequências deste período de ensino remoto no que concerne à ampliação das dificuldades de aprendizagem e socialização dos estudantes.

Entre as ações didáticas avaliadas de forma positiva está também a criação de um jogo de tabuleiro online feito para turmas do 7º ano de História cujo tema era as Cruzadas. O jogo, que ficou disponível online, teve uma boa recepção dos alunos, pois participaram ativamente das aulas e se mostraram ainda mais interessados no tema.

Outra ferramenta didática utilizada ao longo de praticamente todo o período do edital foi a produção da série de vídeos “5 minutos de História”,

cujo objetivo inicial era complementar as aulas que os alunos tinham remotamente com a professora preceptora. Entretanto, o que começou como uma espécie de reforço, paulatinamente foi se desenvolvendo conforme os estudos das reuniões de formação a respeito das metodologias do Ensino de História, a ponto de fazer dos vídeos uma possibilidade de trabalho estrutural sobre a questão das fontes e dos patrimônios materiais e imateriais, como foi o caso do conteúdo de América Pré-Colombiana.

Além dessas ações, outro projeto de destaque, intitulado “Mulheres Negras Protagonistas”, foi desenvolvido por duas duplas de residentes que trabalharam em conjunto na elaboração de aulas e vídeos, os quais destacaram o papel de mulheres negras na construção da sociedade. Por fim, convém destacar a elaboração, por parte de bolsistas e voluntários, de resumos, apresentações e relatos de experiências para eventos acadêmicos, ações que além de contribuírem na formação do professor-pesquisador, também valeram como forma de documentação das atividades desenvolvidas no Programa.

DIFICULDADES

Com o advento da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) e a suspensão das aulas presenciais na universidade e nas escolas estaduais “José Augusto Ribeiro” e “Professor Ernani Rodrigues”, as intervenções se deram de maneira remota – um enorme desafio em um contexto novo e de muitas adaptações de todas as partes envolvidas. Tais circunstâncias acarretaram obstáculos, como a falta de contato direto com os alunos, o que dificultou saber como estavam lidando com as atividades e os conteúdos. Além disso, outras complicações ocorreram por conta das diversas mudanças no calendário escolar e da transição entre o ensino remoto, híbrido e presencial. Todavia, mesmo com esses empecilhos, não se perdeu de vista a comunicação entre todos os integrantes do Programa Residência Pedagógica História, bem como o empenho de esforços para contribuir a uma Educação Básica e pública de qualidade, o que enriqueceu a formação dos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interpretação da escola no contexto remoto vivenciado na pandemia também foi desafiadora para professores e estudantes, pois se viram obrigados a vivenciar experiências que apresentaram, praticamente, o embate com as dificuldades locais e globais. Fator que demandou um necessário planejamento das atividades do Residência Pedagógica História da Unesp Assis por parte de todos os participantes (docente orientador, professoras-preceptoras e residentes), possibilitando uma imersão no cotidiano remoto da escola e, respectivamente, de sua comunidade, nesse contexto pandêmico que suscitou a construção de ações didático-pedagógicas, bem como a elaboração de materiais didáticos adaptados à realidade virtual, de forma que o ensino de História ocorresse por meio da interpretação da produção cultural do tempo presente, relacionando-o com o passado histórico e desenvolvendo, assim, possibilidades de geração da argumentação histórica por parte dos alunos da Educação Básica.

Observa-se, portanto, que o ensino de História por meio das linguagens permitiu, mesmo neste contexto remoto, a interpretação de diferentes tipos de documentos históricos, de forma que os estudantes da educação básica pudessem utilizar elementos do trabalho do historiador para construir sua argumentação, de forma oral ou escrita, acerca dos temas históricos que se apresentaram nas aulas. Nesse sentido, presente, passado e futuro se relacionaram, pois tanto os residentes, quanto as preceptoras e, sobretudo, os estudantes da Educação Básica, puderam construir conhecimento histórico a partir do diagnóstico dos problemas do presente, da imersão interpretativa no passado e, conseqüentemente, da geração de possibilidades de orientação no cotidiano, ou seja, a prospecção do futuro. O estudo da História se tornou, assim, com sentido para a vida prática.

Importante mencionar que o contexto pandêmico demandou dos participantes do Programa a construção de caminhos para a publicização do conhecimento científico gerado na universidade em seu encontro com a Educação Básica, principalmente pelas videoaulas elaboradas e disponibilizadas para as professoras-preceptoras e estudantes. Além disso, a publicização das ações didáticas ocorreu com a apresentação de trabalhos

em eventos que possibilitaram a reflexão teórico-metodológica no âmbito do ensino de História.

Destarte, a mentalidade desenvolvida no Programa Residência Pedagógica História Unesp Assis, em consonância teórico-metodológica com o preconizado na disciplina de Metodologias do Ensino de História e Estágio Supervisionado Prático de História, possibilitou, aos estudantes dos anos finais do curso de licenciatura em História, adentrar o espaço escolar, ainda que no contexto remoto da pandemia, com formação adequada para o enfrentamento dos desafios que se apresentaram, tanto no âmbito da convivência virtual com os diferentes entes do espaço escolar quanto na aprendizagem, teórica e metodológica, de ações didático-pedagógicas que possibilitaram a construção do conhecimento histórico, com vistas à relação destes saberes com a vida. Assim, as ações de estudantes do Ensino Básico, residentes licenciandos, professoras preceptoras e docente orientador contribuíram para a satisfação do objetivo de construir caminhos para a formação histórica de professores-pesquisadores e estudantes da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.C. História e Vida: o encontro epistemológico entre Didática da História e Educação Histórica. *História & Ensino*, Londrina, v. 19, n. 1, p. 49-69, 2013.

KOSELLECK, R. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Tradução de Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira; Revisão de César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006.

RÜSEN, J. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. In: BARCA, I.; MARTINS, E.R.; SCHMIDT, M.A. (org.). *Jörn Rüsen e o ensino de História*. Curitiba: Editora UFPR, 2010. p. 23-40.

